

## BATE PAPO COM RUI DANTAS II

Continuo o nosso bate papo para uma reflexão, e que bela reflexão para quem fala e escreve especialmente para o público. Nunca devemos usar o veículo da imprensa como arma de defesa nem de agressão. Como não sou escritor, mas admiro quem escreve bem, transcrevo, com muito prazer, o que li no livro "Quando Tudo Falha..." de Rodolpho Belz:

"Um moribundo jazia no seu leito de dor lembrando-se de que deveria dar a última advertência a um homem que o havia caluniado severamente. Mandou chamá-lo e lhe pediu que fizesse duas coisas como o último pedido de alguém que teria pouco tempo de vida. O convidado vendo que era esse o último pedido do enfermo, aquiesceu imediatamente e este fez o seu primeiro pedido: "Eu gostaria que me fizesse o

favor de subir a este morro alto aí e abrisse este saco cheio de penas e as deixasse voar para onde o vento as quisesse levar". "Oh!" disse o visitante: "Isto é muito fácil e agora mesmo executarei esta sua vontade e então voltarei para saber qual o seu segundo desejo!". Tendo voltado, depois de ter espalhado todas as penas, perguntou ao doente qual seria sua segunda vontade.

- Sim - disse o enfermo - muito bem, mas agora vá e me ajunte todas as penas que espalhou e as traga aqui outra vez dentro deste saco, está bem?

- Como? Disse o visitante: Isto é impossível, pois nunca mais poderei ajuntar todas as penas que soltei, pois o vento as levou para todos os lados.

- Bom - disse o enfermo - aqui está a lição: Como isto é impossível,



da mesma maneira é impossível fazer voltar todas as palavras que falou contra mim".

A lição dada é preciosíssima, pois compreendemos que há impossibilidades humanas e não é possível fugir desta realidade.

Ofende mais ao homem o que sai pela boca do que o que por ela entra.

Jeander Batista de Lucena

### Mergulhada em saudades

Você foi o amor que me fez voltar a crer em tudo;  
Uma parte de mim que me faz falta.  
Onde você está, agora, senão nos meus versos?  
Por que não me procura?  
Deixou de me amar?  
Eu não sei o que pensar de tudo isso.  
E me perco no tempo buscando respostas para tanto dissabor.  
Imaginava que perdê-lo seria o meu fim.  
Hoje experimento essa dor, vivendo a angustia de vê-lo novamente.  
Mas eu sei que se estou sentido a sua falta é porque você significa muito pra mim.  
É porque o meu desejo foi sincero.  
E essa saudade é a prova de que vivi algo bom.  
E que o coração guardou.

Maria C.P. dos Santos

### APENAS ABRIGO

CAMINHO SEM ESPORA E SEM  
CAVALO,  
NESTA ESTRADA DA VIDA QUENTE,  
SEM DESTINO.  
EU JEITO MENINO, EM FORMA DE  
PEREGRINO.

NÃO TENHO CASA, NEM COBERTA,  
NÃO SOU ÍNDIO, NÃO TENHO  
ALDEIA,  
TENHO TUDO E NÃO TENHO NADA,  
TENHO MEDO...

MAS CAMINHO NESTA ESTRADA  
QUENTE, SEM DESTINO,  
COM MEDO DO LOBISOMEM,  
EU FEITO MENINO, TRAJE DE  
HOMEM.

SEM VERGONHA DO IMORAL  
EU CORRO NESTA ESTRADA,  
SEM DESTINO E SEM CASA,  
QUERIA EU TER APENAS UM  
ABRIGO...

Adeilton Arcanjo de Moura

## ESTAÇÃO 22

João Bosco da Silva  
AABNB - Teresina

Às vezes,  
até por falta do que fazer,  
pega-se o poeta a "poetar" de  
brincadeira.

E vai largando assim...  
dadaisticamente...  
uma palavra aqui,  
uma palavra ali,  
ora arrumando uma outra no final da  
pauta,  
outra mais no começo,  
ou vice-versa,  
em exercício de experimentação  
concretista,  
estruturalista,  
surrealista,  
figurativa  
et cétera e tal...

Em redação circular,  
ou interpolada,  
ou interceptada,  
ou interpenetrada,  
ou desconectada  
- vai monologando,  
ou circunloquindo em torno de um  
tema,  
ou de temas diversos,  
com ou sem transição de assuntos,  
deixando em suspenso o sentido de  
uma frase,  
ou fabricando lacunas,  
ou fazendo jogo com pedaços de  
sílabas,  
criando ou reinventando palavras,  
ou produzido subentendidos  
na síncope das orações soltas,  
ou nas reticências...

E o leitor?  
Que se dane o leitor no esforço  
cerebral  
de arranjar sentido para o alinhavo  
tortuoso,  
ilógico e sem nexos  
em que navegam a aparente  
incoerência e a inestética  
da recriação do artista do verso.

## CRIADOR E CRIATURA

Lirocy Walter de Almeida

DEUS CRIOU HOMEM... MULHER  
SEM ÔNUS, SEM ENFITEUSES.  
PESSOAS, NA SUA FÉ  
INVENTARAM, ENTÃO, OS DEUSES.

## A CHAVE DO SUCESSO



O homem deve aprender a controlar sua atitude mental. Isso requer autodisciplina e constância nos propósitos. Em qualquer momento devemos ter em nossas mentes apenas pensamentos positivos.

Devemos ter sempre em nosso espírito a idéia de sucesso, e ele virá finalmente até nós. O homem é produto do seu próprio pensamento. É lógico que isso só se torna relevante para o homem que estabeleceu para si mesmo uma meta na vida. Na verdade, sem um objetivo definido não pode haver êxito.

Lembrem-se: O que vocês escolherem como objetivo não é tão importante como o que realmente desejam. Constitui-se algo que vocês de fato desejam e em que acreditam de modo absoluto, e conseguirão extrair dele toda a inspiração, força e entusiasmo necessários.

Em primeiro lugar, ser sempre, sempre, otimista. Sim, mesmo que as coisas pareçam nebulosas, sejam otimistas... pois se conservarem uma atitude negativa, nunca alcançarão o que desejam.

Onde há vida há esperanças.  
Onde há esperanças há idéias. Onde há

idéias há progresso e onde há progresso há sucesso!

Na verdade, a palavra "sucesso" em seu significado popular, quer dizer "o ato de superar obstáculos". Então para chegarmos ao sucesso é preciso muitas vezes superar algumas barreiras. Não devemos nos dar por vencidos nunca. Só assim poderemos nos sentir realizados... porque conseguiremos fazer o que nos propomos fazer.

Para uma pessoa ser bem sucedida, ela deve agarrar-se ao seu objetivo e não se desencorajar por qualquer pequeno contratempo. Deve ter um objetivo mais remoto, como também um mais imediato, por ela mesmo determinados. Os sucessos duradouros raramente aparecem de uma hora para outra. Mas nunca é demasiadamente tarde para alcançar o sucesso. Sua vida poderá ser uma aventura feliz e empolgante. Isso depende principalmente de você mesmo.

Isso tudo serve para você e para mim também. Eu sei que sou e serei produto de mim mesma. Quero dizer que, conforme encararei os obstáculos, disso depende o que sou hoje e o que poderei ser amanhã. Se não me acovardar conseguirei transpor todos os empecilhos que certamente atravessarão o meu caminho e com certeza serei uma vencedora.

Maria Auxiliadora N.S.X. Moraes

## BILHETE A MEU PAI

Laurindo Ferreira

É verdade! Durante meus primeiros vinte anos de vida, estivemos lado a lado no embate diário em nossa fazenda agropastoril, encravada em tão belas terras de nosso não menos querido povoado Oiteiro Redondo, em Capela, Sergipe.

Mas, num passe de mágica esse tempo passou e, por força da busca de novos rumos de vida, vi-me longe de você, de quem fui apenas um pequeno aliado nalgumas aventuras de minha quadra infantil, e, noutras vezes, em seus empreendimentos de maior envergadura.

E como era bom vê-lo imbatível diante de dragões e abismos, que minha imaginação era capaz de processar. Com você junto a mim, os obstáculos e inimigos eram facilmente vencidos e a adversidade não chegava a me causar medo.

Importa afirmar que nossa separação aconteceu quando eu ainda não sabia medir nem distinguir os valores do mundo, tal minha inexperiência para enfrentar a cidade grande, onde tudo me parecia sonhos e fantasias.

Mesmo sabendo-o grande, poderoso e forte você cabia inteirinho em meu coração. O seu poder era minha segurança, sua força minha confiança e seu respeito aos menos favorecidos era o norte de que eu necessitava, como

exemplo, para também ser homem.

Certo dia, porém, você partiu e fiquei desorientado. Aí, então, entendi que meu universo de proteção havia terminado. Igualmente é verdade! Atraído pelo perfume das flores, feri-me em alguns espinhos. Mas, apoiado nos valores que você me deixara como herança, nunca esmoreci nem desanimei diante das adversidades da vida.

Meu pai, você tem sido meu orgulho! E, seus ensinamentos, minha bússola! Agora, também, sou um herói e tenho meus pequenos aliados, que confiam e necessitam de mim, tal qual precisei de você. Também, tenho lutado contra dragões e terraplenado abismos para que cada um chegue ao sucesso na vida.

Aqui, fazendo comparações e refletindo melhor, posso concluir quanto você foi gratificado, por ter sido meu herói, porquanto, naqueles momentos, eu, seu filho, era apenas você sendo o pequeno aliado de meu avô, seu pai.

Hoje, depois de quarenta e quatro anos de sua partida, não me parece difícil entender que, sem seus heróis, os pequeninos aliados, muitas vezes, ficam sem perspectivas de grandes vitórias nessa aventura chamada Vida.

Crônica\*

## O BEM-TE-VI E O GAVIÃO

A "lei do mais forte" é um truísmo que funciona em todos os sentidos, senão vejam vocês: os países fortes dominam os mais fracos; os animais grandes dominam os menores, quando não os matam sem piedade; os ricos exploram os pobres; as aves avantajadas são predadoras das pequeninas, assim como os peixes grandes se alimentam dos menores. Embora o caso dos animais contribua para o equilíbrio das espécies, é impossível ver-se um animalzinho enfrentar e destruir um animal grande e forte!

A natureza é, assim, uma fonte produtora de situações que comprovam a lei que não foi votada nem aprovada por nenhum colegiado eleito pelo povo, mas que funciona genericamente.

Mas toda regra tem exceção, como se pode ver no episódio a seguir narrado.

Um amigo meu contou-me um fato que é bom eu repassar adiante. Disse-me ele que, na piscina de sua casa, é comum alguns passarinhos darem um breve mergulho para molhar o corpo e beber água. Um filhote de bem-te-vi até já deu um pequeno mergulho, bateu na parede da piscina e morreu, gordinho da silva como estava...

Mas, contou-me ele, também, que certa vez ficou apreciando do deck, quando tomava seu uísque - ninguém é de ferro - e apareceu um bem-te-vi, que após molhar o corpinho na

piscina, voou até a casa vizinha, de onde um gavião espreitava uma futura vítima (pintos, filhotes de pombos ou passarinhos pequenos). Porém o bem-te-vi voava sobre o gavião e quase o beliscava, insultando-o uma vez, duas vezes, várias vezes... Era como se, com seu canto repetitivo - bem-te-vi! - ele dissesse para o gavião:

- Vem me pegar, vem! Eu te desafio, seu filho da mãe! Vem, vem me pegar, se tens coragem!

O apreciador distante ficava observando aqueles insultos do bem-te-vi em que o gavião apenas virava a cabeça para um lado e para o outro, sem tomar qualquer atitude.

Depois de alguns minutos, eis que o gavião - aparentemente umas dez vezes maior que o bem-te-vi - empinou o corpo e voou para a frente, sem qualquer preocupação em tentar arrancar a cabecinha do bem-te-vi, como o faz com suas vítimas...

Aí eu digo comigo mesmo, admirado como meu amigo, por que uma avezinha tão pequenina é capaz de insultar uma muito maior e conseguir assustá-la, afugentá-la, tangê-la?

Aqui com os meus botões: eu penso que toda regra tem exceção, não acham?

Essa é uma delas...

José Alberto de Souza

\*Esta crônica concorreu ao 1º concurso literário da CAPEF

## SERTÃO - NATUREZA

I

Sertão que sente o mormaço  
Queimando a sua beleza,  
O sertão é um pedaço;  
Do corpo da natureza;

II

Meu sertão embelezante,  
Que tanta beleza encerra,  
Sente a dor horripilante,  
Por todo corpo da terra;

III

Sertão que sofre o martírio;  
Da tesoura da traição;  
Acumulando um delírio,  
Caindo em cada estação.

IV

Sertão sem a mata virgem,  
Que guardava os segredais;  
Seus carrascos sem origem,  
Querem ser não podem mais.

V

Sertão que não tem afeto,  
Que mata nova não tem;  
Desmoronado e incompleto;  
Sem respeito de ninguém;

VI

Sertão que guardou segredo,  
Zelado por fauna e flora;  
Hoje chora a dor do medo;  
Vendo tudo indo embora.

VII

Sertão da mata florida,  
Hoje a simples capoeira;  
Trocaram o valor da vida;  
Por vegetação rasteira.

VIII

Sertão onde a passarada,  
Fazia seus festivais,  
No lugar dessa toada  
É silêncio e nada mais.

IX

Até breve meu sertão  
Que guardo dentro do peito  
Fique com o meu coração  
Não pode ser de outro jeito.

## JOÃO CARDUCI - O ROMANCISTA

Quanto ao João Carduci, benebeano aposentado como eu, só recentemente tive o prazer de conhecer pessoalmente.

Quanto ao Carduci romancista, só a leitura criteriosa do livro "O ENCONTRO - Uma lição de Vida", de sua autoria, poderia dar-me a oportunidade de conhecer, com honestidade, esse ornamento de sua personalidade.

Apesar de leitor compulsivo de todo gênero de literatura, devo confessar que a leitura de romance não é minha predileção. Procedi à do aqui em foco, levado mais pelo dever de amizade a um colega, carente de incentivo à sua atividade literária, do que pela expectativa de uma boa leitura.

Confesso, todavia, com sinceridade, que a iniciativa compensou-me o esforço. Numa primeira análise superficial, sem resquícios de crítica literária, parece-me justo dizer que, do ponto de vista vernáculo, se trata de obra vazada em linguagem concisa, clara e correta, capaz de atender qualquer leitor interessado em uma boa prosa. Esta peculiaridade, por si só, seria suficiente para conquistar minha simpatia.

Concordo plenamente com o Padre Brendan, quando salienta, na orelha da publicação, que "uma das características da obra é o estilo pedagógico-didático do autor".

Aprofundando um pouco mais a análise, até onde me permitem os poucos recursos nessa área, parece-me digno de menção o esforço do autor de usar a ficção literária, na discussão e exame das causas e soluções de alguns dos numerosos e complexos problemas sociais, econômicos, éticos e morais de nossa sociedade atual.

Trata-se, evidentemente, de tarefa hercúlea. Nele, o autor parece-me enfrentar, com habilidade, o desafio de mesclar conhecimentos derivados de fontes diversas das ciências sociais, temperados com arraigada convicção religiosa, para dar sustentação convincente ao diálogo dos personagens.

Até que ponto ele foi bem sucedido, julgo difícil avaliar, considerando o caráter polêmico de muitos dos tópicos abordados, principalmente, no que se refere às soluções propostas.

Como muito bem diz o Padre Brendan sobre o livro: "Os diálogos e a própria temática fazem-no valioso para a reflexão do Leitor". Com esse abalizado veredito, só me resta dizer que eu o conheci e a comunidade benebeneana ganhou um romancista chamado João Carduci.

Pedro Hudson de Paiva Silveira

## SILÊNCIO DA SERESTA

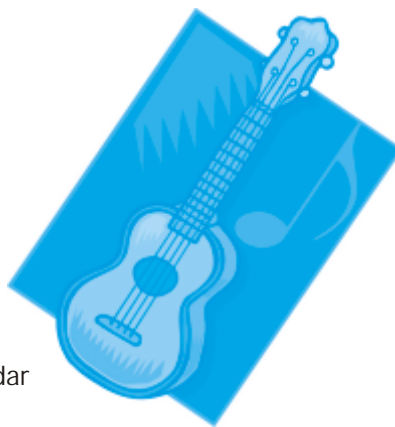
Adelino Moreira e Nelson Gonçalves

Vai longe o tempo  
Em que se a noite era de prata  
Violões em serenata,  
Enchiam o céu de amor.  
E a morena, da favela ou do balcão,  
Se gostava da canção,  
Sorria ao trovador.

Hoje a morena vive em Copacabana  
E todo o bairro engalana, lá de um décimo andar  
Vai, quando é noite, à boate ou ao cinema  
E nem se lembra, que pena,  
Da Existência do luar.

Antigamente, à luz tosca do lampião,  
Uma trova, uma canção,  
Era o quanto bastava.  
Pois a morena, lembrando o amor primeiro,  
Abraçava o travesseiro e docemente sonhava.

Mas, hoje o som, do plangente violão,  
Não transpassa o edredom,  
Que o seu corpo acarícia  
E que fazer, não pode haver retrocesso,  
Ante a força do progresso, meu violão silencia.



A pedido de Miguel Nóbrega Neto

## O Ser Mulher



A vida é Mulher e  
na Mulher se gera a vida.

A esperança é Mulher  
e nela se renova.

A amizade é Mulher  
e por isso nos é tão querida.

O amor não é Mulher,  
mas é na Mulher, que ele mais se  
prova.

A vida, a esperança, a amizade,  
companheiras inseparáveis  
de quem quer ser feliz...  
E quem pode ser feliz sem  
a alma feminina,  
que nos ensina a amar e a ter fé?  
Aliás, a felicidade  
tem sorriso de menina,  
mas, ela também é Mulher!

Você é Mulher e  
sempre é o seu dia.  
Então sorria... porque  
Mulher também  
É... a alegria!

Autor: Robson Fróes  
A pedido de Edson Gurgel  
Coelho

## EXPEDIENTE

Diretor responsável: Luiz Carlos Bezerra Lima  
Grupo Literário: Laurindo Ferreira, Luiz Mendes Filho, José Alberto de Souza, Pedro Hudson de P. Silveira, Syllas Brasil e Waldir Faria Freitas.  
Colaboradores: Associados da AABNB